

Goiânia, 25 de junho de 2026

Ao Ilmo. Sra.

ENG. AGR. ALINE RESENDE VILELA GAIARDO

Presidente

Sindicato Rural de Jataí

Assunto: Resposta às Demandas do Sindicato Rural de Jataí Relativas à fiscalização do exercício profissional da Agronomia

Senhora Presidente,

É com elevado espírito de cooperação institucional e profundo respeito pela representatividade do Sindicato Rural de Jataí que formalizo esta resposta ao manifesto de vossa entidade. Recebemos este diagnóstico não apenas como um conjunto de demandas, mas como um verdadeiro raio-x das disfunções que hoje impactam a relação entre o CREA-GO, os produtores rurais e os profissionais da Agronomia.

O documento apresentado expõe uma realidade que exige atenção e correção de rumos, especialmente no aperfeiçoamento da metodologia da fiscalização, para que cumpram seu papel técnico sem perder o caráter orientador e a conexão com a realidade do campo. Diante disso, assumo o compromisso público de contribuir para a construção de uma fiscalização mais inteligente, orientativa e justa, com soluções estruturadas nos seguintes eixos:

1. Mudança na Metodologia da fiscalização

No primeiro dia de nossa gestão, colocaremos fim à prática de autuações sem notificação prévia. Defenderemos uma fiscalização mais justa, transparente e orientadora, fortalecendo o diálogo entre o CREA-GO, os profissionais e os produtores rurais. A prioridade será a regularização, com medidas punitivas restritas aos casos de persistência no descumprimento das normas.

2. Fiscalizações baseadas no Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Promoveremos uma reformulação na fiscalização indireta, garantindo que a tecnologia seja uma aliada do processo, sem substituir a verificação técnica e a análise presencial. Será implementada triagem prévia e cruzamento inteligente de dados para corrigir inconsistências antes de qualquer medida punitiva.

3. Autuações consideradas indevidas

As demandas já apresentadas em reunião com a atual gestão do CREA-GO pelo Sindicato Rural de Jataí e por representantes do setor foram claras e objetivas, mas ainda não se traduziram em mudanças efetivas na prática da fiscalização. O que se observa é a continuidade de autuações recorrentes e interpretações que desconsideram situações já amplamente debatidas. Nosso compromisso é mudar essa realidade com ações estruturais, e não apenas medidas paliativas.

Defendemos uma fiscalização que incorpore de forma real as contribuições do setor produtivo e dos profissionais, com revisão de critérios, padronização de entendimentos e uma atuação verdadeiramente orientativa

4. Imóveis rurais vinculados a empresas

Vamos corrigir distorções que geram autuações baseadas apenas em dados cadastrais, sem refletir a realidade da atividade rural. Será criada uma ferramenta no sistema para registro de arrendamento ou cessão de áreas, permitindo que a fiscalização se direcione ao efetivo responsável pela atividade, onde a Agronomia acontece de fato.

5. Uso de imagens de satélite

O uso de imagens de satélite deve ser entendido como ferramenta de apoio, e não como substituição da fiscalização em campo. Essa tecnologia, quando integrada a critérios técnicos consistentes e à verificação presencial sempre que necessária, contribui para qualificar a análise, orientar melhor as ações fiscais e otimizar os processos. Dessa forma, é possível reduzir divergências na interpretação das áreas e culturas, com mais precisão e coerência na atuação do Conselho.

6. Autos de Infração recorrentes

Nosso compromisso é impedir a emissão recorrente de Autos de Infração sem análise do histórico de cada caso. Não é aceitável que uma mesma situação no campo gere novas autuações sem reavaliação técnica adequada. Toda nova medida fiscalizatória deverá considerar o histórico completo do processo, evitando duplicidades sem fato novo e corrigindo distorções que penalizam injustamente produtores e profissionais.

Reafirmamos nosso compromisso com uma fiscalização orientativa, preventiva e justa, baseada no diálogo, na orientação técnica e na correção de inconsistências antes de qualquer medida punitiva. Buscaremos fortalecer os canais de comunicação, qualificar a análise das informações e garantir equilíbrio nas ações do CREA-GO, sempre respeitando a realidade do campo e o papel institucional do Conselho.

A força da nossa chapa está na representatividade real do agronegócio e no compromisso com a mudança. Contamos com a Engenheira Agrônoma Daniela Rézio, de Rio Verde, profissional com trajetória consolidada e forte inserção no setor produtivo, residente em Rio Verde. Única Engenheira Agrônoma entre todas as chapas da eleição do Crea/Mútua Goiás, sua presença representa um marco de representatividade técnica, fortalecendo a voz da Agronomia no centro das decisões.

Nosso compromisso é devolver legitimidade ao Conselho, com uma atuação técnica, orientadora e construída lado a lado com os profissionais e com o setor produtivo, respeitando a realidade de quem vive e sustenta o campo diariamente.

Agradecemos a valiosa contribuição do Sindicato Rural de Jataí e reafirmamos nossa disposição para o diálogo e para a construção conjunta de um novo momento para o CREA-GO, mais próximo, mais humano e mais conectado com o agro.

Conto com o apoio e a confiança dos senhores e senhoras membros da entidade para construirmos juntos um Conselho mais eficiente e alinhado ao desenvolvimento do agronegócio e valorização da Agronomia.

Encaminho meu currículo e minhas propostas para análise e deixo meu Instagram à disposição para acompanhamento da minha trajetória: @tatianajuca.eng.

Agradeço a atenção e a oportunidade de apresentar esta candidatura, colocando-me sempre à disposição para diálogo e esclarecimentos.

Atenciosamente,

TATIANA JUCÁ - Candidata à Presidência do CREA-GO